



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença De Chagas E Transmissão Congênita.

**Autores:** MARIA BEATRIZ SCANAPIECO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES); LYGIA Q. ESPER (INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS); MARIA DO SOCORRO CARNEIRO FERRAO (INSTITUTO DE INFECTOLOGIA EMILIO RIBAS); DANIEL ZAMBUSI NAUFEL (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES); HENRIQUE GEORGE NAUFEL (UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES )

**Resumo:** Introdução: A Doença de Chagas é uma infecção crônica que atinge aproximadamente 12.000 pessoas por ano. A migração em massa de pessoas cronicamente infectadas e assintomáticas causou a globalização da doença e criou a infecção não vetorial, incluindo a transmissão vertical. Paciente do sexo feminino, 8 meses de idade, natural e procedente de São Paulo – SP, encaminhada da Unidade Básica de Saúde ao ambulatório de Infectologia Pediátrica do Instituto de Infectologia Emilio Ribas devido a sorologia positiva para Doença de Chagas. Sua mãe de 32 anos, natural e procedente da Bolívia, morava no Brasil há 5 anos, e relatava ser portadora da Doença de Chagas. Durante a gravidez, a genitora apresentou episódios de arritmias cardíacas evidenciadas durante as consultas de Pré-Natal. Após o parto a genitora, procurou a UBS para informar-se sobre a possibilidade de transmissão da doença para sua filha, e foi orientada a retornar apenas após os 6 meses de idade da menor, quando então foi realizada teste sorológico para doença que evidenciou anticorpo anti-trypanosoma cruzi POSITIVO, sendo então encaminhada para avaliação e conduta no ambulatório de especialidades. Discussão: A Doença de Chagas Congênita é um importante problema de saúde negligenciado no Brasil. Sabe-se que desde os primeiros anos da descoberta da doença por Carlos Chagas, já se aventava a possibilidade de transmissão transplacentária. A OMS estima que mais de 5 milhões de pessoas estão infectadas pelo T. cruzi na América Latina e que aproximadamente 1,2 milhões delas são mulheres em idade fértil, sendo considerada endêmica em 21 países latino-americanos. Estima-se que entre 1 a 4% das mães infectadas terão filhos com a infecção congênita. Conclusão: O grande número de mulheres em idade fértil infectadas, reforça a necessidade da implementação de programas de rastreamento de rotina para a doença de Chagas em gestantes e recém-nascidos em risco em nosso país.